



Recuperando o Sol

Povo Han – China (e metade do mundo)

Num tempo além do alcance da memória, existia um jovem casal que vivia numa pequena aldeia. O homem chamava-se Liuchun e arava a terra, enquanto a mulher, Huiniang, tecia roupas em seu tear. A sua vida, embora não fosse fácil, permitia-lhes subsistir com tudo o que precisavam, até o momento em que esperavam o nascimento de um filho.

Certa manhã, Liuchun atrelou seu boi ao arado e saiu de casa com a intenção de arar os campos para a próxima colheita, enquanto Huiniang ficou em casa tecendo cobertores para uma família em um vilarejo próximo. Liuchun mal havia começado a arar o campo quando seu boi parou abruptamente. Liuchun o puxou para continuar, mas o boi continuou olhando para o céu com os olhos arregalados. Então, de repente, um vento frio veio do Leste e nuvens negras como a noite surgiram no céu e, alguns momentos depois, cobriram o Sol e fizeram sua luz desaparecer completamente.

A noite caiu sobre a região e as pessoas não entendiam o que poderia estar acontecendo.

Quase tateando para encontrar o caminho, Liuchun voltou com seu boi para sua humilde casa e encontrou Huiniang extremamente alarmada. ‘O que poderia ter acontecido?’, eles se perguntavam. Logo depois, eles se juntaram ao resto de seus vizinhos na aldeia. Ninguém sabia o que ou entendia o por que a escuridão se abatera sobre a terra. Então, depois de compartilhar suas preocupações e esperar o resto do dia para ver se o sol voltaria a brilhar, eles finalmente decidiram ir para casa dormir.

Os dias se passaram e o Sol não voltou. O céu permaneceu escuro e ficou cada vez mais frio. As folhas das árvores começaram a perder a cor, enquanto as flores dos campos murchavam em direção ao chão e caíam mortas. As pessoas não podiam trabalhar nos campos e, mesmo que pudessem, não lhes serviria de nada: sem sol não haveria colheita. E, pouco a pouco, as pessoas começaram a sentir que suas almas estavam ficando cada vez mais sombrias e que seus sonhos estavam sendo povoados por demônios e monstros.

O que poderia ter acontecido com o Sol?

A resposta veio de um homem de 180 anos que vivia em uma caverna a meio caminho entre o vilarejo e a cidade. O ancião disse a qualquer um que quisesse ouvir que o Sol estava no fundo do Mar Oriental e que um senhor das trevas, liderando um exército de demônios e monstros, o havia roubado e escondido para impor seu domínio sobre todas as terras. O Sol impedia que seu exército agisse enquanto sua luz brilhasse sobre a terra e por isso foi roubado dos céus.

A notícia fez esmorecer o espírito dos aldeões, mas Liuchun não desistiu. Todos os dias ele visitava seus vizinhos com o objetivo de animá-los, mas eles estavam cada vez mais atormentados por pensamentos e expectativas sombrias, e demônios e monstros pareciam aparecer para eles em seus sonhos.

‘Está ficando cada vez mais frio e, sem colheitas e comida, logo morreremos’, alguns disseram a ele.

‘Você realmente acha que vale a pena viver assim? Sem o Sol estamos perdidos’, disseram-lhe outros.

Liuchun sofria muito ao ouvi-los dizer isso e voltava para casa de cabeça baixa.

“O que há de errado com você?”, perguntou Huiniang.

“A pobreza está se espalhando por toda a região, talvez por todo o mundo, e é provável que nossos vizinhos não durem muito nessas condições”, respondeu Liuchun. ‘Por mais que você e eu mantenhamos a esperança acesa e não desistamos diante do infortúnio, dificilmente conseguiríamos sobreviver sem eles. Sem o Sol, que destino aguarda nosso filho e os filhos de nosso filho?’

Então, olhando para Huiniang com um olhar resolutivo, acrescentou:

'Tenho que recuperar o Sol e trazê-lo de volta.'

Huiniang acariciou e olhou sua barriga já protuberante. Então ela ergueu os olhos e disse a Liuchun:

'Faça o que você tem que fazer. Não serei eu quem irá impedi-lo. E não se preocupe comigo', acrescentou ela, 'nossos vizinhos vão me ajudar e sabendo que alguém foi recuperar o Sol recuperarão a esperança.'

No dia seguinte, Huiniang cortou uma mecha de seu cabelo, teceu-a com linha de cânhamo e, com ela, fez um par de botas para Liuchun. Ela também teceu um casaco grosso de algodão para protegê-lo do frio.

No dia de sua partida, ao sair de casa, viram um brilho no céu, que aos poucos tomou a forma de uma fênix dourada. O pássaro, ao alcançá-los, pousou no ombro de Liuchun.

Enquanto acariciava a fênix em seu pescoço, Liuchun disse:

'Minha querida fênix dourada, venha comigo para recuperar o Sol!'

A fênix pareceu assentir e então Liuchun, pegando Huiniang pela mão, disse:

'Não voltarei até recuperar o Sol. E se eu morrer nessa empreitada, fale de mim para nosso filho e diga a ele que a estrela mais brilhante do céu é seu pai. Vou me tornar aquela estrela para mostrar o caminho para o próximo buscador do Sol.'

Sem mais delongas, ele partiu para o leste com a fênix no ombro e usando as botas de cânhamo e cabelo que Huiniang havia tecido para ele.

Todos os dias, Huiniang subia a colina Baoshi para examinar o horizonte, com o intuito de ver se conseguia vislumbrar Liuchun voltando. Mas as noites passaram e Liuchun não voltou. Ocasionalmente, um vizinho a acompanhava em sua vigília, até que finalmente todos pensaram que Liuchun nunca mais voltaria e Huiniang fosse deixada sozinha na colina.

Finalmente, no meio de uma daquelas noites, Huiniang viu uma estrela muito brilhante surgir no céu a leste e seu coração encolheu ao pensar

que talvez Liuchun tivesse morrido. Mas foi só no dia seguinte que ela teve seus temores confirmados, quando viu a fênix dourada retornando e pousando aos pés dela, abaixando a cabeça em profunda dor, enquanto Huiniang desmaiava.

Quando Huiniang recuperou a consciência, seu bebê já havia nascido. Ela o chamou de Baoshu e decidiu que, com ou sem o Sol, ela sobreviveria e cuidaria de Baoshu até que ele se tornasse um homem digno da memória de seu pai. Ela não teve que esperar muito por isso, pois, por algum estranho e singular desígnio dos Céus, Baoshu crescia visivelmente toda vez que o vento soprava.

Na primeira noite, quando o vento soprou, Baoshu começou a falar e, na segunda noite, ele já conseguia correr. Algumas noites e ventos passados, ela viu Baoshu tornar-se um homem valente e corajoso. A essa altura, Huiniang já havia contado a ele sobre seu pai e mostrado a ele a estrela no horizonte a leste. Não muito tempo depois, Baoshu disse a Huiniang:

'Mãe, deixe-me ir recuperar o Sol.'

Huiniang pensou que seu coração iria partir-se. Ela o amava tanto! Ela olhou para ele com os olhos cheios de lágrimas e, por um momento, balançou a cabeça... mas então parou. Todas as aldeias e cidades da região haviam mergulhado na pobreza. Todos na região estavam sofrendo, e houve até quem dissesse que o Sol havia desaparecido não só do país, mas do mundo inteiro. "Quanto sofrimento, quanta dor", pensou Huiniang. Talvez o estranho destino que fez Baoshu crescer tão rápido estava atrelado ao fato de que os Céus o escolheram para encontrar o Sol e trazê-lo de volta, ela refletiu enquanto enxugava as lágrimas.

"Tudo bem, vá recuperar o Sol", ela se ouviu dizer em um sussurro. Baoshu sorriu e a abraçou com ternura.

Huiniang novamente teceu uma mecha de seu cabelo com fio de cânhamo e novamente fez botas e, mais uma vez, teceu um casaco de algodão muito grosso para proteger Baoshu do frio. E ao saírem de casa para se despedir, a fênix dourada mais uma vez apareceu no céu e pousou no ombro de Baoshu.

'Querido filho', disse Huiniang, 'quando seu pai partiu para recuperar o

Sol, esta fênix dourada veio e pousou em seu ombro. Acompanhou-o em sua jornada e, quando ele morreu, a fênix voltou aqui para me compartilhar comigo o que havia acontecido. Vá com ela, pois ela lhe mostrará o caminho, assim como a estrela que agora é seu pai. Siga-o até o fim e você encontrará o Mar Oriental, e no fundo dele o Sol.'

Baoshu assentiu e disse:

'Mãe, por mais longa que seja minha jornada, por favor, não chore por mim. Se eu ainda estiver vivo, você fará meu coração bater mais rápido e eu desmaiarei.'

Huiniang assentiu, prometendo respeitar seu desejo.

Baoshu partiu na direção leste, com a fênix dourada empoleirada no ombro e com a confiança de que encontraria o Sol e o traria de volta ao mundo. Subiu e desceu montanhas, atravessou rios e florestas até que os espinhos começaram a rasgar o casaco de algodão feito por sua mãe. Ficou cada vez mais frio, e o frio fez cada vez mais buracos em seu casaco, que permitiam ao ar frio se infiltrar em suas vestes e congelar sua pele.

Uma noite, Baoshu chegou a um vilarejo e as pessoas perguntaram para onde ele estava indo.

'Vou trazer o Sol de volta', respondeu ele.

Os aldeões ficaram cheios de alegria e esperança e vendo que seu casaco estava em frangalhos, e que na pobreza em que viviam não podiam dar-lhe nada, fizeram-lhe um novo casaco. Isso foi feito juntando os restos dos casacos de todos os aldeões.

'Este é o casaco de nossas cem famílias', disseram-lhe quando terminaram de confeccioná-lo. 'Ele vai aquecê-lo, não apenas com seu tecido, mas também com nossos corações que irão acompanhá-lo em sua jornada.'

Baoshu continuou sua jornada, envolto no cativante casaco, até chegar às margens de um rio tão largo que nem mesmo a fênix conseguia atravessá-lo em voo. Mas isso não impediria Baoshu, que, sem pensar duas vezes, se jogou na água e nadou e nadou, lutando contra a corrente. Quando ele estava prestes a alcançar a outra margem, um vento gelado soprou do Leste e o rio congelou, deixando Baoshu preso

no gelo. Devido ao frio, ele perdeu os sentidos e a fênix caiu de seu ombro.

Foi então que o casaco das cem famílias mostrou seu poder amoroso, segurando o calor do corpo de Baoshu e permitindo que, aos poucos, o gelo que o cercava derretesse. Assim que conseguiu soltar os braços, agarrou a fênix e puxou-a para dentro do casaco, finalmente quebrando o gelo rio abaixo. Foi assim, que ele e a fênix finalmente chegaram à costa em segurança.

Algumas noites depois, Baoshu chegou a outra aldeia e os aldeões se reuniram ao seu redor. Uma luz de esperança brilhou em seus corações quando ouviram o jovem dizer que iria recuperar o Sol. Sim, talvez ele consiga, eles pensaram ao vê-lo tão corajoso e resolutivo. Antes de partir, um ancião da aldeia aproximou-se dele e disse:

'Filho, gostaríamos de lhe dar provisões para a sua viagem, já que você está se esforçando tanto por tantas pessoas, inclusive por nós. Mas desde que o Sol desapareceu, mal sobrevivemos e temos filhos pequenos para alimentar. No entanto, pensamos que cada um de nós poderia dar a você um punhado de nossas terras. Nela foi depositado o suor de nossos ancestrais. Talvez isso possa ajudá-lo em algum momento.'

O velho pegou um saco e cada um dos aldeões colocou nele um punhado de terra. Por fim, o velho fechou a sacola e a entregou a Baoshu, que, após juntar as mãos e abaixar a cabeça em agradecimento, partiu novamente em direção à estrela brilhante de seu pai.

Baoshu escalou 99 montanhas e atravessou mais 99 rios, até chegar a uma encruzilhada e não saber para onde ir. Dois dos caminhos levavam para o leste, mas qual deles o levaria primeiro ao mar oriental? Por outro lado, a fênix dourada estava entretida com outros pássaros em uma floresta próxima e não estava lá para mostrar a ele o caminho que seu pai havia trilhado. Mas, naquele momento, um homem de aparência severa apareceu e perguntou-lhe:

'Onde você está indo, filho?'

'Vou trazer o Sol de volta', respondeu ele.

"Ainda está muito longe", disse o homem, balançando a cabeça. 'Eu iria para casa se fosse você, pois sua aventura pode custar sua vida.'

Mas Baoshu sorriu e descartou o conselho.

‘Não me importa quão longe esteja, ou quão difícil seja chegar’, respondeu ele. ‘Vou encontrar o Sol e não vou para casa até que esteja brilhando no céu novamente.’

‘Bem, então siga por esta estrada’, disse o homem, apontando para a estrada à direita. ‘Chegarás a uma aldeia, um pouco mais à frente, onde poderás descansar antes de continuar a viagem’.

Mas naquele exato momento a fênix voltou e, de forma estranha, desceu sobre o homem, agarrando-o pelos cabelos, bicando-o e batendo-lhe com as asas.

Baoshu, com um movimento repentino, afastou a fênix, pensando talvez, que a ave estivesse achando que o estranho homem o havia atacado. Ele então pediu desculpas ao homem e, agradecendo-lhe, continuou seu caminho na direção que o homem havia indicado.

Deixando o homem na encruzilhada, a fênix voou à frente de Baoshu, como se quisesse detê-lo, mas Baoshu pensou que a fênix estava aborrecida com ele por tê-lo afastado tão abruptamente do homem, e não lhe deu mais atenção.

De repente, a estrada tornou-se mais suportável, o caminho começou a aplanar-se, já não havia precipícios nem rios caudalosos para atravessar e os espinhos já não cresciam. Tudo isso foi um pouco estranho, mas Baoshu caminhou até chegar à aldeia sobre a qual o homem na encruzilhada havia lhe falado.

Ele ficou impressionado com a altura extraordinária das casas e também com o fato de todos os homens serem gordos, enquanto todas as mulheres eram muito magras.

Quando ele disse que ia em busca do Sol, todos na aldeia pareciam explodir em júbilo, enquanto o conduziam à praça central e colocavam uma grande mesa de comida, trazida às pressas pelos aldeões de suas casas para oferecer-lhe uma festa.

Baoshu achou estranho que, enquanto o resto das outras aldeias viviam com escassez e dificuldades, nesta aldeia as pessoas comiam e bebiam com abundância, como estavam agora lhe servindo. Mas ele estava com sede, então a primeira coisa que fez foi pegar uma tigela de água que lhe

foi dada para matar a sede. Então, quando seus lábios estavam prestes a entrar em contato com a água, a fênix voou sobre ele e jogou uma bota na tigela, que imediatamente começou a queimar com o que parecia ser água.

A princípio, Baoshu não conseguiu entender o que estava acontecendo, mas de repente percebeu que a bota parecia exatamente com as que sua mãe havia feito para ele antes de partir.

'É uma das botas do meu pai!', ele finalmente entendeu.

Com uma explosão de fúria, Baoshu jogou a tigela na cara dos falsos camponeses e, abrindo caminho no meio da multidão, fugiu da aldeia pelo mesmo caminho que o trouxera até lá. Alcançando novamente a encruzilhada, ele tomou o caminho que não havia sido indicado pelo estranho homem.

Mas a estrada voltou a ficar difícil e Baoshu percebeu que todos os percalços que havia encontrado ao longo de sua jornada haviam sido causados pelos monstros e demônios daquele senhor maligno do Mar do Leste. Sabendo que Baoshu partiu para recuperar o Sol, monstros e demônios se transformaram em montanhas e rios para atrapalhar sua jornada. Eles tentaram congelá-lo no poderoso rio e tentaram prendê-lo naquela aldeia da qual ele escapou vivo, graças à intervenção da fênix dourada.

'Oh, pobre fênix!' Ele disse para si mesmo enquanto estendia a mão por cima do ombro para acariciar o peito da fênix. 'Eu pensei que estava com raiva de mim, quando você estava apenas tentando me avisar!'

Nesse ínterim, demônios e monstros não ficaram de braços cruzados. Temendo o jovem Baoshu mais do que nunca, eles foram em busca de Huiniang, fingindo ser vizinhos de uma aldeia distante, para contar a ela que Baoshu havia caído de um penhasco e morrido. Mas Huiniang, lembrando-se das palavras de seu filho, cerrou os punhos e mandíbulas e se recusou a chorar. Os perversos fizeram o possível para fazer Huiniang chorar, pois sabiam que, se ela o fizesse, Baoshu perderia sua força prodigiosa. Mas Huiniang manteve-se firme, sem derramar uma única lágrima, até que ela começou a suspeitar que esses supostos aldeões estrangeiros eram de fato demônios.

Ao sentirem-se derrotados, eles finalmente a deixaram sozinha.

Huiniang subiu então ao terraço que havia construído no topo da colina para esquadrihar o horizonte em busca de qualquer sinal do retorno da luz do sol, pois este seria o sinal de que Baoshu estava voltando. Ao longo das semanas e meses desde que Baoshu partiu, Huiniang empilhou grandes pedras, dia após dia, a fim de subir cada vez mais alto e ver cada vez mais longe no horizonte. Finalmente, ela fez o que quase parecia um terraço artificial de rochas.

Então Huiniang perscrutou o horizonte novamente de seu ponto de vista, mas ainda não havia sinal do retorno do Sol.

No entanto, Baoshu não estava longe de seu objetivo. Depois de escalar outras 99 montanhas e cruzar outros 99 rios, ele finalmente alcançou uma praia no Mar do Leste. Aqui brilhava a estrela de seu pai. Mas onde poderia estar o Sol em um oceano tão vasto e escuro? E, ainda mais assustador, como alcançá-lo?

Então ele se lembrou do saco de terra que aqueles gentis aldeões lhe deram. Abriu o saco com a terra daquela aldeia e o suor dos seus antepassados e despejou-a na água à beira-mar. E, de repente, um forte vendaval soprou a terra e uma cadeia de ilhas e ilhotas emergiu do oceano.

Com os olhos arregalados, impressionado com o que acabara de ver, Baoshu nadou de ilha em ilha, enquanto a fênix o seguia do alto. Ao chegar à última das ilhas, imaginou que o Sol deveria estar bem ali nas profundezas do mar, então mergulhou. Logo depois, encontrou a entrada de uma grande caverna com um brilho intenso emergindo dela. Ele havia encontrado o Sol!

No entanto, o lorde das trevas e sua hoste de demônios e monstros estavam esperando por ele, e uma batalha feroz logo aconteceria. Mas fortes ondas surgiram do fundo do oceano e assolaram as praias da última ilha. Talvez, agitado pela perspectiva da batalha, o oceano elevou-se como nunca havia se elevado antes, enviando ondas que varreram muitos demônios e engoliram os monstros no fundo do mar. Todos foram forçados a lutar contra as ondas que dizimavam as hostes do Lorde das Trevas a cada novo ataque.

Finalmente, vendo que o lorde das trevas estava ficando sem fôlego, a fênix dourada desceu sobre ele e começou a bicá-lo com força no rosto,

até que uma onda, pegando-o desprevenido, levou-o para as profundezas do mar para sempre.

A princípio, Baoshu pensou que havia perdido a fênix, mas logo depois a viu saindo por trás de uma onda, com as penas respingando, mas pronta para voar de volta ao céu. Enquanto isso, os poucos demônios e monstros que restavam, vendo que seu líder havia sido levado para sempre, fugiram, deixando Baoshu e a fênix, vitoriosos.

O oceano então se acalmou e Baoshu decidiu que não deveria perder nem mais um segundo, mesmo tendo sido gravemente ferido na batalha. Ele mergulhou de volta no Mar do Leste, entrou na caverna onde o Sol estava preso e puxou-o para fora da caverna. Então, uma vez fora, ele o empurrou com toda a força que lhe restava até puxá-lo acima da superfície do mar. No entanto, naquele momento, sua força finalmente o abandonou e Baoshu afundou nas profundezas do Mar Oriental.

A fênix, vendo que Baoshu havia morrido, precipitou-se para baixo do Sol para segurá-lo em suas costas, e então, com toda a força de suas asas e de seu coração, ergueu-o, pouco a pouco, acima do oceano até que estivesse alto nos céus.

Naquele dia, Huiniang havia subido como de costume até o topo da colina, mas desta vez ela não estava sozinha. Seus vizinhos, tendo ouvido que os demônios e monstros tentaram derrotar Baoshu fazendo-a chorar, vieram defendê-la. Enquanto eles estavam ali nas rochas do terraço que Huiniang havia construído ao longo dos meses, um feixe de luz brilhou no céu oriental e, um segundo depois, um brilho ofuscante iluminou toda a abóbada celestial, disparando raios dourados das nuvens e restaurando o azul do espaço infinito por trás deles.

O Sol havia nascido!

A fênix, embora exausta, não demorou a chegar. Ele começou a dançar em vôo acima da colina, em júbilo pelo bem de todos os seres do mundo, mas com lágrimas nos olhos pela morte de Baoshu. Quando terminou sua dança, voou e pousou no ombro de Huiniang. Foi então que ela viu as lágrimas em seus olhos e percebeu que nunca mais veria seu filho. No entanto, fiel à sua palavra, ela decidiu conter as lágrimas, mais uma vez em memória da morte de Baoshu.

Desde então, o Sol nasce no Leste e se põe no Oeste todos os dias e os humanos e toda a comunidade de seres vivos que povoam o mundo vivem na certeza de que o sol lhes dará luz, vida e calor dia após dia.

E, até hoje, quando o Sol nasce no Leste, uma estrela muito brilhante pode ser vista no céu. Esta é a estrela que Liuchun se tornou, a estrela que anuncia a manhã. E o brilho dourado que envolve o Sol ao sair do mar não é outro senão a fênix dourada que, com as asas abertas, o envolve e sustenta.

Para comemorar o feito de Baoshu, todas as pessoas da região se uniram para construir um pagode na colina onde Huiniang esperava o retorno de seu filho, Baoshi Shan, e também construíram um pavilhão no local onde a fênix havia dançado em triunfo e luto.

Hoje você ainda pode visitar o Pagode Baoshu (Baoshu Ta, 保淑塔), bem como o Pavilhão do Retorno da Fênix (Laifeng Ting, 来凤亭), enquanto a plataforma construída por Huiniang no topo da colina ainda é o lugar de onde o nascer do sol pode ser visto. É chamada de Plataforma do Primeiro Sol (Chuyang Tai, 初阳台). □

Adaptado por Grian A. Cutanda e Xueping Luo (2022).

Sob licença Creative Commons CC BY-NC-SA. 

Comentários

Esta história é originária do grupo étnico Han, que compreende aproximadamente 18% da população mundial, tornando-se, indiscutivelmente, o maior grupo étnico do mundo. Na verdade, eles representam 92% da população da República Popular da China e 75% da população da República de Cingapura. Dentro da República Popular da China, eles constituem a maioria da população em todas as unidades administrativas de nível provincial, exceto duas: Xinjiang, onde a maioria é de 61% (em 2010) de etnia uigur, e Tibete, onde a maioria é de 92% (em 2014) etnia tibetana (chinês Han, 2022).

O nome Han vem da dinastia Han, a segunda dinastia imperial da China, que durou de 206 AC a 220 DC e marcou a idade de ouro da história chinesa, deixando uma herança cultural que sobreviveu até hoje. No entanto, as origens do povo Han remontam ao período neolítico, à confederação Huaxia, uma aliança de tribos agrícolas que prosperaram nas margens do rio Amarelo, no norte da China.

Ao longo de dois milênios, essas tribos, que eventualmente se tornariam conhecidas como Han, expandiram-se para o sul da China, absorvendo muitos outros grupos étnicos ao longo do caminho.

Em última análise, o fato de a maioria da população da República Popular da China ser de origem Han levou a que a identidade chinesa fosse equiparada à identidade e cultura da maioria Han, como costuma acontecer em países onde há uma esmagadora maioria. No entanto, essa narrativa hegemônica há muito é dirigida pelo Estado. Isso gerou, por muito tempo, problemas e tensões interétnicas que, se não fossem enfrentados por meio da adoção de uma identidade nacional mais inclusiva, poderiam levar a instabilidades étnicas significativas no longo prazo (Irgengioro, 2018).

Somos muito gratos a Xueping Luo, estudante de mestrado na Universidade das Nações Unidas para a Paz, por seu impressionante trabalho de compilação e tradução para o inglês desta e de muitas outras histórias dos 56 grupos étnicos da República Popular da China.

Fontes

Han Chinese (12 July 2022). In *Wikipedia*. https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Han_Chinese&oldid=1097802516

Irgengioro, J. (2018). China's national identity and the root causes of China's ethnic tensions. *East Asia*, 35: 317-346.

Yao, B. (ed.). (2014). 中国各民族神话 (*Myths of Chinese Ethnic Groups*). Shuhai Publishing House.

Associado ao texto da Carta da Terra

Princípio 9: Erradicar a pobreza como um imperativo ético, social e ambiental.

Outras passagens que esta história ilustra

Preâmbulo: Para prosseguir, devemos reconhecer que, no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum.

Preâmbulo: Terra, Nosso Lar. - A capacidade de recuperação da comunidade de vida e o bem-estar da humanidade dependem da preservação de uma biosfera saudável juntamente todos os seus sistemas ecológicos, de uma rica variedade de plantas e animais, de solos férteis, de águas puras e de ar limpo.

Preâmbulo: Os desafios para o Futuro. - A escolha é nossa: formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros, ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida.

Preâmbulo: Responsabilidade Universal. - Para realizar estas aspirações, devemos decidir viver com um sentido de responsabilidade universal, identificando-nos com toda a comunidade terrestre, bem como com a nossa comunidade local.

Preâmbulo: Responsabilidade Universal. - Todos partilhamos a responsabilidade pelo presente e pelo futuro, pelo bem-estar da família humana e de todo o mundo dos seres vivos.

Princípio 3b: Promover a justiça econômica e social, propiciando a todos a consecução de uma subsistência significativa e segura, que seja ecologicamente responsável.

Princípio 4. Garantir as dádivas e a beleza da Terra para as gerações atuais e futuras.

Princípio 5. Proteger e restaurar a integridade dos sistemas ecológicos da Terra, com especial preocupação pela diversidade biológica e pelos processos naturais que sustentam a vida.

Princípio 9a. Garantir o direito à água potável, ao ar puro, à segurança alimentar, aos solos não contaminados, ao abrigo e ao saneamento seguro, distribuindo os recursos nacionais e internacionais requeridos.

Princípio 9c. Reconhecer os ignorados, proteger os vulneráveis, servir aqueles que sofrem, e permitir-lhes desenvolver as suas capacidades e alcançar as suas aspirações.

